

De conformidade com o que votou em 1907, e examinando as modificações e ampliações que, em 1911, constituíram a ortografia oficial portuguesa, a Academia Brasileira de Letras resolveu aceitar o acôrdo que se segue, dentro das novas alterações constantes das bases juntas e dêle fazendo parte integrante — 30 de abril de 1931

A Academia das Ciencias de Lisboa, pelo seu representante, Sua Excelencia o Senhor Embaixador Duarte Leite, e a Academia Brasileira de Letras, pelo seu Presidente, Fernando Magalhães, firmam o acôrdo ortografico nos seguintes termos:

1º — A Academia Brasileira aceita a ortografia oficialmente adotada em Portugal com as modificações por ela propostas e constantes das bases juntas, que dêste acôrdo fazem parte integrante;

2º — A Academia das Ciencias de Lisboa aceita as modificações propostas pela Academia Brasileira de Letras e constantes das referidas bases;

3° — As duas Academias examinarão em comum as duvidas que de futuro se suscitarem quanto á ortografia da lingua portugueza;

4° — As duas Academias obrigam-se a empregar esforços junto aos respectivos Governos, afin de, em harmonia com os termos do presente acôrdo, ser decretada nos dois países a ortografia nacional.

BASES DO ACÔRDÓ ORTOGRAFICO ENTRE A ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA E A ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS.

ELIMINAR:

1° — As consoantes mudas: *cetro, fruto, sinal*, em vez de *sceptro, fructo, siguil*.

2° — As consoantes geminadas: *sabado, bello, effeito*, em vez de *sabbado, bello, effeito*.

Excetuam-se:

a) os *ss* e *rr*: *russo, carro*.

b) o grupo *cc* quando os dois *cc* soarem distintamente: *succão, seccão*.

3° — O *h* mudo mediano: *sair, tesouro, compreender*.

Notas:

a) Mantem-se os grupos *ch* (chiant), *lh*, *nh*: *chá, velho, ninho*.

Exceção:

Conserva-se o *h* mudo nos vocabulos compostos com prefixo, quando existir na lingua como palavra autonoma, o ultimo elemento: *inhumano, deshabitar, deshonra, rehver*.

b) As formas reflexivas ou pronominaes do futuro e condicional dos verbos serão escritas sem *h*: *dever-se-á, amar-se-á, dir-se-ia*.

4° — O *s* do grupo *sc* inicial: *ciencia, ciática*.

5° — O apóstrofo: *dêste, daquele, naquele donde, outrora, estontro, mãe-dagua, daí, dali*.

SUBSTITUIR:

1° — O *k* e o grupo *ch* (duro), por *qu*, antes de *e*, e *i*, e por *c*, nos outros casos: *querubim, monarca, quimica, quilo, Cristo, tecnico*.

Nota — Conserva-se a letra *k* nas abreviaturas de *quilo* e *quilometro*: *2 ks. de sal; 50 k^m*; bem como nos vocabulos geograficos ou derivados de nomes proprios: *Kiel Kiew, kantismo*.

2° — O *w* por *u* ou *v*, conforme a pronuncia do vocabulo: *vormio, vigandias*.

3° — O *y* por *i*: *juri, martir, Poli, Andarai*.

4° — Os grupos *ph*, *rh* e *th*, por *f*, *r*, e *t*: *fosforo, retorica, tesouro*.

5° — O *z* final por *s* nas palavras como *agua-rás, português, país, após*.

Nota — Os nomes proprios, portuguezes ou aporluguezados, quer pessoais, quer locais, serão escritos com *z* final, quando terminados em sílaba longa, e com *s*, quando em sílaba breví: *Tomaz, Garcéz, Queiroz, Andaluz; Alvares, Pires, Nunes, Dias, Vasquez, Peres*.

OBS. — Os nomes *Jesus* e *Paris* conservarão o *s*, visto a dificuldade de qualquer alteração.

No uso do *s* e do *z* medios segue-se o que determinam a etimologia e a historia da lingua.

6° — O *m* por *n* nas palavras em que houver caído o *p* etimologico: *pronto, assunto, isento*.

GRAFAR:

1° — Com *i* as palavras que alguns escrevem com *e* e outros com *i*: *ignal, idade, igreja*.

2° — Com *s* as palavras que alguns escrevem com *s* e outros com *c*: *cansar, pretensão, dansa, ansia*.

3° — Com *ã*, a sílaba longa, *irmã, manhã, maçã*.

4° — Com *ão* os substantivos e adjectivos que alguns escrevem com *ão* e outros com *am*: *acórdão, bênção*.

5° — Com *am* o final atono dos verbos: *amam, amavam, amaram*.

6° — Com *ai, au, eu, iu, e oi* os ditongos que alguns escrevem com *ae, ad, eo, io, oe*: *pai, pau, céu, viu, heroi*.

Nota — Não sendo ditongo permanece o digrama *io*: *rio, fio*.

CONSERVAR:

1° — O *g* mediano: *legistar, imagem*.

2° — Os ditongos *ue, oe*: *azues, póe*.

3° — Os varios sons do *x* (*s, z, ç, çs, ch*): *excecente, exato, fixo, proximo, luro*.

DIVISÃO SILABICA:

1° — No infinitivo, seguido dos pronomes *lo, la, los, las*, estes se transportarão para depois do hifen, acentuando-se a vogal tonica do verba, de acôrdo com a pronuncia: *amá-lo, dizê-lo*.

2° — Escrever-se-ão com hifen os vocabulos compostos, cujos elementos conservam a sua independencia vernacula: *para-raios, guarda-pô, contra-almirante*.

3° — A divisão de um vocabulo far-se-á foneticamente pela soletração e não pela separação etimologica de seus elementos: *subs-cre-ver, sec-ção, de-sar-mar, in-ha-bil, bi-sa-vô, e-xer-ci-tô, nas-cer, des-cer*.

NOMES PROPRIOS:

Conservar nos nomes proprios estrangeiros as formas correspondentes vernaculas que forem de uso: *Antuerpia, Berna, Cherburgo, Colonia, Escandinavia, Escalda, Londres, Marselha*.

OBS. — Sempre que existam formas vernaculas para os nomes proprios, quer personativos, quer locativos, devem elas ser preferidas.

ACENTUAÇÃO:

Reduzir os sinais graficos, que caracterizam a prosodia, de modo a corresponderem esses sinais á prosodia dos dois povos, tornando mais facil o ensino da lingua escrita.

Republica dos Estados Unidos do Brasil — Rio de Janeiro, 30 de abril de 1931. — Duarte Leite. — Fernando Magalhães.

FORMULARIO ORTOGRAFICO

CONSOANTES MUDAS:

I. — Nenhuma palavra se escreverá empregando consoante que nela se não pronuncie.

Assim, escrever-se-á: *autor, sinal, adesão, aluno, salmo*, e não: *auctor, signal, adhesão, alumno, psalmo*; mas nenhuma alteração se fará na grafia das palavras — *abdicar, acne, gnômo, recepção, caractêres, optar, egipcio, egipciaco, egipciologo, espectador, espectraliva, mnemônica*, e outras em que as letras *od, en, gn, pe, ct, pt, pc, mn*, soam separada e distintamente.

LETRAS DOBRADAS:

II. — Não se duplicará nenhuma consoante.

Assim, escrever-se-á: *sabado, acusar, addido, effeito, suggerir, belo chama, pano, apparecer attitudo*, e não *sabbado, accusar, addido, effeito, suggerir, bello, chamma, panno, apparecer, attitudo*.

Excetuam-se:

a) as letras *r, s*, que se duplicam, por força da pronunciação: *barro, carro, farra, cassa, passo, russo*...

b) o grupo *cc* quando os *cc* soarem distintamente: *seccão - seccional - seccionar, infecção - infecionar - infecioso, succão*...

c) as letras *r* e *s* ainda se duplicam, se a pronuncia o exige, isto é, quando a vocabulo que comecem por uma destas letras se antepõe prefixo terminado em vogal: *prorrogar, prerrogativa, prorromper, arrasar (de raso), assegurar (de seguro), pressentir*...

EMPREGO DO h INICIAL, MEDIO E FINAL:

III. — E' mantido o *h*:

a) quando inicial de palavras que ainda o conservam de acôrdo com a etimologia: *hoje, homem, hora, honorario*...

b) nos vocabulos compostos, com prefixo, quando existir na lingua, como palavra autonoma, o ultimo elemento — *deshabitar, deshonra, deshumano, inhumano, rehver*...

c) como sinal diacritico nas combinações *ch, lh, nh*, com os valores que as seguintes palavras exemplificam — *chave, chapéu, malhá, velho, lenho, manhá*...

d) como sinal de interjeição — *ah! oh!*

IV. — E' proscrito o *h*:

a) quando figurar no meio das palavras, com exceção dos casos acima indicados — *sair, compreender, coorte, cair, exumar, proibir, e não sair, comprehend, cohorte, cahir, exumar, prohibir*.

b) das formas pronominaes do futuro e condicional dos verbos: — *dever-se-á, escrever-se-á, dir-se-ia, ter-se-ia*, e não *dever-se-há, dir-se-hia, etc.*

c) quando figurar no fim das palavras — *Jeová, rajá* e não *Jehováh, rajah*.

O GRUPO SE INICIAL:

V. — E' eliminado o s do grupo se inicial — ciencia, ceda, cetro, cético, cisão, centelha, cintilar, ciático; e coerentemente dos compostos em que entrem esses vocabulos — precientífico, preciência, etc.

APOSTROFO:

VI. a) Proseverer o apostrofo nas contrações da preposição de com os pronomes pessoais da 3ª pessoa — dele, dela, d'elles, deluz; com os pronomes demonstrativos, disto, disso, daquilo; com os adjetivos articulares — do, da, dos, dum, duma, duns, dumas; com os adjetivos demonstrativos — d'este, d'esse, daquelle, desta, dessa, daquella, d'estes, d'esses, daquelles, destas, dessas, daquelas; com os adverbios ai, aqui, ali, antes, onde, aquém e além — daí, daqui, dali, dantes, donde, daquém, dalém; e finalmente, com a preposição entre — dentre;

b) Proseverer o apostrofo nas combinações da preposição em com os pronomes da 3ª pessoa — n'ello, etc.; com os pronomes demonstrativos — n'este, etc.;

c) Proseverer o apostrofo nas formas compostas dos adjectivos demonstrativos — essoutro, etc., n'estoutro, etc., destoutro, etc.; aqueloutro, etc., e na expressão, outrora.

AS LETRAS K, W E Y:

VII. — São proscritas de todas as palavras portuguezas, ou aporluguezadas, as letras, k, w, y, que serão substituidas do modo que se segue:

a) o k por qu antes de c e i — querosene, quiosque, quilo, quilometro, faquir; e por e em qualquer outra situação — catenas, cágado, caleidoscopio, cleptomania, cleptofobia;

Nota — E' conservada nas abreviaturas de quilo, quilogramo, quilolitro e quilometro: K., Ky., Kl., Km. O k não faz parte do abecediario portuguez; contudo é empregado em um ou outro vocabulo de nome proprio estrangeiro e em palavras estrangeiras que entraram na linguagem. Limila-se o seu emprego a Kantismo, Kantista, Kaiserista, Kaiser, Kapa, (letra grega), Kepler, Kepleriano, Kepleria, Kermesse, Kiries, Kiel, Kiew, Kummel.

b) O w por u ou por v conforme for a sua pronuncia — wigandias, walgia, walsa, Oswaldo;

Nota — E' conservado como simbolo para denotar o Oéste. Com o som de u não figura em vocabulo portuguez ou aporluguezado.

c) O y por i — juri, mártir tupi, Andaraí.

OS GRUPOS ch (duro), ph, rh e th

VIII. — São proscritos os grupos ch (duro) ph, rh, th, que ficam assim substituidos:

a) o ch por qu antes de e e i — traquea, querubim, quimera, química; e por c nos outros casos — caldeu, caos, co-rografia, catecumenos, cromo, Cristo, cloro, e não trachça, cherubim, chaldeu, chaos, etc.;

b) os digramas ph, rh, th, respectivamente por f, r, t. — filosofia, fosforo, retorica, reumatismo, tesouro; ortografia e não philosphia, phosphoro, rhetorica, etc.

O GRUPO mp POR n:

IX. — Substitue-se o m por n nas palavras em que houver caido o p etimologico — pronto, assunto, isento. Cf. prompto, assumpto, isempto.

O EMPREGO DO S:

X. — Eserever com s final e não z:

a) os pronomes nós e vós;

b) a 2ª pessoa do singular do futuro do indicativo — amará, ofenderá, irás, porás;

c) a 2ª pessoa do singular do presente do indicativo dos verbos monossilábicos e seus compostos — dá, dadas, vés, crês, recês, descêr, ris, sorrir;

d) o plural das palavras terminadas em vogal longa — pás, café, frenesis, teirós, perús;

e) os adjectivos gentílicos e palavras outras formadas com o sufixo es (lat. ense) — aragonés, barcelonés, berlinés, burgunhês, finés, francês, holandês, inglês, iroquês, japonês, portuguez, siamês, sudanês, tuguianês, turquês, veronês, marquês, burguês, camponês, montanhês, montês, cortês, pedrês, baionês, garcês, tamarês, tarquês, etc.

f) os latinismos de uso comum, que ainda mantem a forma originaria — bis, jus, plus, virus, pus (subst.);

g) os monossilabos e palavras agudas seguintes: aliás, anadés, após, arnês, arvés, arriós, arsis, as, atrás, atreçs,

calcês, camoês, carajás, catrapús, convés, cós, cris, daruês, dês (desde), delrás, enupupês; encós, filhós, freguês, gilcês, grós, linaloês, luis (moeda), macis, mês, obus, pardês, paspalhós, parês, piós, princês, rês, res, revés, tornês, trás, tris, vics, zá-trás, etc.

XI. — Eserever com s medio:

a) as formas femininas (de substantivos) que tiverem a desinencia esa ou isa — baronesa, duquesa, princesa, consulesa, priorisa, sacerdotisa, poetisa, diaconisa, profetisa;

b) os adjectivos formados de substantivos com o sufixo abundancial oso — animoso, doloroso, formoso, populoso, teimoso;

c) os diversos tempos dos verbos querer e pôr com os seus compostos — quis, quizeses, quizeram, quiseimos, pus, pusestes, puseram, pusemos, compús, compós, dispusestes;

d) as palavras em esa ou isa que no portuguez são primitivas, consoante as suas correspondentes de origem, e de conformidade com elas, as suas derivadas — empresa, despesa, defesa, mesa, surpresa, framboesa, presa, devesa, represa, toesa, accso, ilesso, defeso, obeso, teso, empresario, mesario;

e) os verbos oriundos do latim terminados em sar — acusar (accusare), recusar (recusare), refusar (refugare);

f) os substantivos, adjectivos e os participios terminados em aso, asa, iso, isa, oso, osa, uso, usa; caso, aso, vaso, asa, casa, brasa, viso, conciso, aviso, graniso, paraiso, siso, quiso, liso, friso, narciso, brisa, frisa, camisa, divisa, esposo, glosa, rosa, raposa, grasa, entrosa, tosa, prosa, uso, abuso, luso, fuso, escuso, infuso, concluso, contuso, musa;

g) o prefixo trans, nesta como nas formas tras e tres e, coerentemente, as suas derivadas — transacão, transair, transandar, transalino, transição, transoceanico; trasante-hontem, traseiro, trasordinario;

h) os nomes em use, use, ise, ose — crase, frase, aroase, apófase, perifrase, fase, diátese, tése, diurése, gênese, síntese, apófise, bacillose, diagnose;

i) os vocabulos compostos, derivados do grego com isos, lhyros, lysis, mesos, nexos, physis, ptosis, stasis, thesis — isocolo, isodico, isodinamico, crisoptero, crisóstomo, crisântemo, analyse, mesenterite, mesaulio, quersoneso, fisiologia, ptoseonomia, értase, síntese;

j) os verbos terminados em isar, cujo radical termina em s, formados com o sufixo ar — avisar (avis ar), precisar (precis ar), analisar (analis ar), irisar (iris ar).

O EMPREGO DO Z:

XII. — Eserever com z final as palavras agudas em az, ez, iz, oz, uz — assaz, xadrez, perdz, veloz, arcabuz.

Nota — Ter em atenção as exceções indicadas nas regras referentes ao emprego do s.

XIII. — Eserever com z medio:

a) as palavras derivadas do latim, em que o z provém de c, ç e ti — azedo (acetu), fiuza (fiducia), juizo (judicium), vizinho (vicinus), razão (rationem), prazo (placitum), prezar (pretiare), mezinha (medicina);

b) os verbos em zer, ou zir — aprazer, dizer, fazer, fazer, zoser (ao lume), conduzir, induzir, luzir, produzir, e seus compostos;

Nota — Eserever-se-á coser (com s) quando significar ligar por meio de pontos, e do mesmo modo os seus compostos — descoser, recoser, etc.

c) as flexões (z) inho e (z) ito dos diminutivos — florzinhu, mãezinha, paizinho, avezita, pobrezito;

d) as palavras de origem arabica, oriental e italiana, que entraram na lingua — azáfama, azeite, azul, azougue, azar, azeciche, bazar, ogreza, gazua, vizir, bezante, bizantino, bizzarro, gazeta, e seus derivados;

e) os verbos em izar (lat. izare) — autorizar, batizar, civilizar, colonizar;

f) os substantivos formados dos adjectivos com o sufixo esa (dat. itia) — bazeza, fereza, firmeza, madureza, moleza, pulzeza;

g) as palavras derivadas de outras que terminam em z final — apaziguar, avezar, cruzado, dezena, felizardo.

NOMES PROPRIOS:

XIV. — Os nomes proprios, portuguezes ou aporluguezados, quer pessoais, quer locativos, serão escritos com z final quando terminados em sílaba longa — Garcez, Queiroz, Luiz, Tommas, Audaluz, Queluz; e com s final quando terminados em sílaba breve — Alvarés, Gas, Fernandes, Nunes, Peres, Pires.

Nota — Os nomes Jesús e Paris conservarão o s, visto a dificuldade de qualquer alteraçáo.

XV. — Conservar em nomes próprios estrangeiros as formas correspondentes vernaculas já vulgarizadas: *Antuerpia, Berna, Bordéus, Cherburgo, Colonia, Escandinavia, Escalda, Florença, Londres, Marselha, Viena, Alegria.*

Nota — Sempre que existirem formas vernaculas para nomes de outras linguas, devem ellas ser preferidas. Conservar, portanto, a sua grafia original os que se não prestem á adaptação portugueza — *Anatole France, Byron, Conte Rosso, Carlyle, Carducci, Musset, Shakespeare, Southampton,*

GRAFIAS DUBITATIVAS:

XVI. — Fixar a grafia usualmente dubitativa das seguintes palavras, seus derivados e afins:

- Brasil* e não *Brazil*;
- idade, igreja, igual* e não *edade, egreja, equal*;
- assucar, alvissaras, sossegar, pessego, dossel, jovem, rossio, criar* (alimentar) e *crear* (tirar do nada), *almaco, maciço, solene*, além de outras, e não *açucar, alvicasaras, sócegar, pecego, docei, joven, rocio, almasso, massiço, solemne*;
- ansia, ascensão, cansar, dansar, farsa, pretensão*, e não *ancia, ascensão, cançar, dançar, farça, pretensão...*

FINAIS EM *ã, õo, am*:

XVII. — Grafar com *ã* e não *an* as palavras oxítonas: *amanhã, maçã, talismã...*; as femininas das terminadas em *ão*: *aldeã, cristã, irmã...*; e as monossílabas: *lã, vã, sã...*

XVIII. — Grafar com *ão* e não *am*, os monossílabos — *cão, chão, vão*; as palavras agudas — *coração, verão, alcorão*; as formas verbais do futuro — *amarão, deverão, farão*; e palavras outras que aparecem ora em *ão*, ora em *am* — *acórdão, bênção, órgão, órfão, sótão.*

NOTA — Deve acentuar-se a sílaba tônica dos anoxítonos em *ão*: *sótão, órfão, bênção, órgão.*

XIX. — Escrever com *am* o final atono dos verbos — *amam, amavam, amaram, disseram, fizeram, expuseram.*

DITONGOS:

XX. — Os ditongos *ae* e *ao* passarão a ser escritos com *i* e *u* — *pai, cai, sai, amais*, e não *amaes, saes*, etc.; *grau, mau, pau* e não *pao, mao, grao.*

O ditongo *eo* a ser *eu* ou *eu* — *céu, véu, chapéu, meu* e não *teo, chapeo*, etc.

O ditongo *io* passará a *iu* — *feriu, partiu, viu* e não *ferio, partio, vio*, etc.

O ditongo *oe* passará a *oi* — *anzóis, doi, herói*, e não *anzoes, doe, heroe*, etc.

NOTA — Quando estas vogais não formam ditongo, nenhuma alteração se fará: — *aérides, aéreo, céos, caótico, telcologia, teologia, rio, tio, oeste e oeta.* Escrever-se á *eo* e não *au*, quando for a combinação da preposição *a* com o artigo *o*.

XXI. — São mantidos os ditongos *ae, oe, ue* — *mãe, tabeliães, anões, dispões, pões, azues.*

O EMPREGO DO *g*:

XXII. — É conservado o *g* medio — *imagem, eleger, legítimo, fugir, pagem*, e seus compostos e derivados.

O PRONOME *lo*:

XXIII. — Manter-se-á a escrita — *lo, la, los, las*:

a) com o infinitivo dos verbos — *amã-lo, ofendê-lo, possui-los, repô-las*;

b) com as formas verbais em *s* — *ama-lo*, etc.; e com aquelas que acabam em *z* — *di-lo, fá-los*;

c) com os pronomes *nós, vós* e a forma *eis* — *vo-lo, no-la, ci-lo.*

NOTA — Aqueles pronomes virão sempre ligados pelo hífen, acentuando-se a vogal tônica do verbo.

A LETRA *x*:

XXIV. — São mantidos os valores prosodicos que no português tem o *x* — *s, z, çs, ss, ch*, segundo exemplificam estas palavras: *excelente, exacto, fixo, proximo, lúxo.*

DIVISÃO SILABICA:

XXV. — A divisão de um vocabulo em sílabas far-se-á foneticamente pela solturação e não pela separação dos seus elementos de derivação, composição ou formação — *subs-cre-ver, sec-ção, de-sar-mar, in-ha-bil, bi-sa-vô, e-xer-ci-to, ex-ceder.*

Para mais facil applicação desta regra, observem-se os proceitos seguintes:

a) separar pelas duas sílabas successivas, as letras que se duplicam — *ar-ras-tar, pas-sa-agem, suc-ção*;

b) O *s* dos prefixos *des, dis*, separa-se da consoante que se lhe segue — *des-di-zer, dis-con-ti-nu-ar*; mas, se se lhe segue vogal, desta se não separa e com ella forma sílaba — *de-sen-ga-nar, de-sen-vol-ver, de-si-lu-são*;

c) Conservar na sílaba que a precede, a consoante sonora — *con-tac-to, re-cep-ção, es-pec-ta-ti-va*;

d) Não separar ditongos — *neu-tro, nai-pe, rei-na-do, au-to, i-gual (i-guaes)*;

e) Separar vogais iguais — *co-ar-te, co-ar-de-na-ta*, e vogais consecutivas, que não formem ditongo — *na-q-ar, po-ei-ro, pro-e-mio, me-ú-do, ci-ú-me.*

HIFEN:

XXVI. — Separar-se-ão com hífen os vocabulos compostos cujos elementos conservam sua independencia fonetica — *para-raios, guarda-pó, contra-almirante.*

Nota — Não raro o uso reune, sem o hífen, os elementos dos compostos: *claraboia, parapeito, malmequer, malferido.*

ACENTUAÇÃO GRAFICA:

XXVII. — Empregar os sinais diacriticos sempre que se fizer mister para a boa fixação da pronuncia, ou para evitar confusões.

Assim, limitar-se-á a acentuação grafica aos casos que se seguem:

a) nas palavras agudas, em *a, e, i, o, u* — *fubá, jacaré, tupi, cipó, urubú*;

b) nas palavras graves ou esdruxulas, não vulgares, em que a ausencia do acento possa induzir em erro de pronuncia — *opino, avôro, efébo, pegôdo, Setúbal, nenúfar, sárel, eden, tictil, éxul*, ou *aeróstato, aerólito, autógrafa, azimute, zénite, monólito, álveena, revérbero, cêrbero, sânscrito, velódromo, crisântemo*;

c) usar do acento agudo, como diferencial, nos vocabulos esdruxulos com relação aos seus homógrafos que tenham por sílaba predominante a penultima — *escápula (s.) e escapula (v.), fábrica (s.) e fabrica (v.), história (s.) e historia (v.), índico (s.) e indico (v.), réplica (s.) e replica (v.), telégrafo (s.) e telegrafo (v.)*;

d) marcar com acento circumflexo, como diferencial, as vogais *e* e *o* fechadas, sempre que qualquer vocabulo grave, cuja vogal tônica seja *e* ou *o* abertos, for homógrafo com outro em que esse *e* ou *o* seja fechado — *fôrma e forma, côrte e corte, sêde e sede, rês e res, pêlo e pelo, rôgo e rogo, tôpa e topa.*

ABECEDARIO:

XXVIII. — O abecedario portuguez passará a se constituir das seguintes letras e suas combinações:

a, b, c, ç, ch, d, e, f, g, h, i, j, l, th, m, n, nh, o, p, q, r, s, t, u, v, x, z.

Rio de Janeiro, 3 de junho de 1931. — *Fernando Magalhães*, presidente. — *Laudelino Freire*, relator. — *Humberto de Campos*. — *Medeiros e Albuquerque*. — *Gustavo Barroso*. — *Coelho Neto*. — *Ramiz Galvão*. — *João Ribeiro*, vencedor.

Aprovado em sessão de 14 de junho de 1931. — *Fernando Magalhães*.